

## Editorial

O nascimento da Simbiótica representa um “doce alento” para todos os amantes do “racionalismo sensível”. Somos, por orientação indiciária, entusiastas do conhecimento polissêmico e do diálogo profícuo entre saberes e práticas acadêmicas e acadêmicas. Um pluralismo temático que pode ser interpretado como um clamor urgente, urgentíssimo...

É preciso desafiar os saberes estanques, desmascarar os limites ingênuos dos especialismos e buscar a beleza das interfaces para revelar a realidade como “fenômeno multifrontal”. É preciso reconhecer que nenhum saber será suficiente diante da complexidade e da multifrontalidade da vida.

O conhecimento em feixes, a teoria iluminada pela experiência, a ciência sensibilizada pela arte e a academia voltada para a cultura popular são algumas interfaces oferecidas pela Simbiótica: termo cunhado a partir da junção das noções de simbiose e semiótica. Assim, pretendemos demarcar o caráter progressista, amplo e diversificado de nossa revista, almejando o delicado entrecruzamento de “razão e sensibilidade”.

A Simbiótica foi gestada durante os encontros realizados pelos membros do *Projeto de Extensão Ciência, Arte e Cultura*, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias da Universidade Federal do Espírito Santo, entre agosto de 2011 e março de 2012.

Oferecemos esse espaço *on line* aos discentes graduandos e pós-graduandos para que possam publicar seus trabalhos em áreas científicas, filosóficas, artísticas e culturais, pois nosso propósito consiste em promover a “fusão dos olhares”, a associação e o diálogo mútuo entre “saberes”, “vivências” e “convivências” díspares e complementares.

Em nossa primeira edição, o leitor encontrará trabalhos interessantes e provocantes. O artigo-documento da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Missagia de Matos, intitulado “*Uma análise da contravenção, através do Jogo do Bicho e do pensamento sociológico clássico*”, apresenta uma análise sociológica consistente e esclarecedora da contravenção, no Brasil, a partir da discussão acerca do “jogo do bicho” sob a ótica do pensamento sociológico clássico (Marx,

Durkheim e Weber). A seguir, apresentamos a bela etnografia elaborada por Marcelo de Souza Marques *et.al.* sobre *“As Panelleiras de Goiabeiras e a arte de fazer panela de barro”*, um ensaio que descreve o processo de confecção de panelas de barro e os significados que perpassam esse processo, analisando a interconexão cultural entre a cultura do barro e a lógica capitalista. A partir desse ponto, dispomos de artigos que primam pela atualidade e a importância temática. Em *“Consumo, moda e classe C: um ensaio exploratório”*, Isabela Kowalski da Motta analisa a lógica do processo de decisão do consumidor de moda da Classe C. a partir da revisão de teorias que tratam do consumo e da moda, para demonstrar a relevância da mobilidade social no Brasil e o impacto desses novos consumidores no mercado nacional. Em *“Os índios botocudos da província do Espírito Santo, sob a ótica da Princesa Teresa da Baviera em 1888”*, Levy Soares da Silva, procura identificar elementos históricos que corroboraram a imagem ‘selvagem’, ‘feroz’ e ‘indesejável’ do índio botocudo no ES, ao final do século XIX. Para tanto, analisa o discurso da princesa Teresa da Baviera, no livro *‘Minha viagem aos trópicos brasileiros’*, de 1897. Em *“Os estabelecidos e os outsiders: um convite para repensar heranças histórico-sociológicas”*, Ludmila Gonçalves Martins analisa a obra *“Os Estabelecidos e os Outsiders”*, de Norbert Elias. A partir dessa obra, discorre sobre as normas de socialização e as relações de convivência que se constituíram em uma pequena comunidade inglesa, no final de 1950. O artigo leva em consideração a forma como se deu a construção do imaginário social dos moradores, sobretudo dos jovens, frente à percepção que esses tinham de si e de sua vizinhança. Em *“Assédio sexual: uma releitura a partir das relações de gênero”*, Rachel Franzan Fukuda avalia, a partir da definição dos papéis sociais nas relações de gênero, o tratamento e a condução dos crimes de assédio sexual no âmbito jurídico brasileiro, propondo uma leitura psicanalítica do tema, para extrapolar os limites interpretativos da teoria social sobre o comportamento do agressor. Em *“Liderança e movimentos sociais: apontamentos sobre a importância da ação do líder”*, Brena Costa Lerbach analisa a liderança e sua importância nos estudos acerca de movimentos sociais e de ações coletivas, apontando em que sentido a atuação do líder é relevante e quais as tarefas por ele desempenhadas.

Prosseguindo na leitura, o leitor poderá deliciar-se com trabalhos que primam pela sensibilidade artística e cultural: críticas em literatura, cinema, patrimônio cultural e música,

ensaio fotográfico, poesias e entrevista. Assim, Claudio Marcio Coelho apresenta um pequeno ensaio sobre poder, sentimento e terror na literatura do escritor inglês George Orwell, particularmente na obra “1984”. Pedro Lukas Trindade de Freitas e Pedro Pulino Melatte apresentam críticas inteligentes e instigantes sobre cinema. Pedro Lukas analisa o longa-metragem “O Livro de Eli” (2010), ficção científica dirigida por Albert Hughes e Allen Hughes, e estrelada por Denzel Washington. Pedro Pulino, por sua vez, analisa o desenho animado japonês “Hotaru no Haka” (1988), conhecido no Brasil como “Cemitério dos Vagalumes” e por seu título em inglês “Grave of the Fireflies”. A seguir, encontramos trabalhos marcados por qualidades ímpares em arte e cultura: a sensibilidade e a criticidade do ensaio “A saga: Lina e a sociedade do Pelô”, de Matheus Mariani Coelho, que discorre sobre as intervenções de restauro aplicadas pela arquiteta Lina Bo Bardi, na região do Pelourinho (Salvador/Bahia), especificamente, na Ladeira da Misericórdia; a análise poética da música de Villa Lobos no pequeno ensaio “Villa Lobos: uma melodia social”, de Hellen Silva Cardoso; o belo e inteligente ensaio fotográfico “Urbanidades”, de Thayla Fernandes; a sensibilidade poética de Adriano Domingos Monteiro, com a poesia “Acaso”, e de Leonardo Gonçalves de Andrade, com a poesia “Apoteose”.

Encerramos nossa edição com a bela entrevista intitulada “Narrativas e cultura: um encontro com Raimundo de Oliveira”, agitador cultural do morro dos Alagoanos e um dos idealizadores do Femusquim - Festival de Música de Botequim, em Vitória/ES. Raimundo é um exemplo emocionante de uma vida dedicada à comunidade a partir de ações em arte e cultura. A entrevista foi realizada por Maria Eduarda Caseira Gimenes e Thayla Fernandes, com transcrição de Daniel Henrique Ferreira.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

**Claudio Marcio Coelho**  
Editor Chefe